

2 Pedro

Voltando às velhas práticas

Em nosso último encontro estivemos meditando sobre o tema: **Escravo de si mesmo**. Escravidão por si só é ruim e muitas vezes ocorre devido a fatores externos, como guerras, lutas e problemas sociais. Porém a ação de se escravizar a algo que sabemos ser nocivo a nós é muito pior e destrutivo. Essa escravidão se dá a partir da construção de um ídolo dentro de nosso coração, que pode ser algo ilícito ou algo lícito.

2 Pedro 2:19 Prometendo-lhes a liberdade, quando eles mesmos são escravos da corrupção, pois cada um é escravo daquilo pelo qual se é dominado.

Os falsos mestres são experts em desviar os novos na fé do reto caminho. Geram assim um caminho de escravidão que só pode ser quebrado pela ação do Espírito Santo...

Voltando às velhas práticas - Abra a Palavra de Deus...

2 Pedro 2:20 Portanto, se alguém se afastou da imundícia do mundo, pelo conhecimento do Senhor e Salvador Jesus Cristo, e novamente se deixa enredar e se rende, seu fim é pior que o princípio.

Nos três últimos versículos desse capítulo, Pedro repete qual será o destino final dos falsos mestres ao enfatizar que voltaram ao seu antigo estilo de vida.

No passado, essas pessoas eram membros da igreja e conheceram os ensinamentos da fé cristã. Quando, por exemplo, Jesus enviou seus discípulos dois a dois (Mc 6.12-13), Judas estava entre eles e obviamente conhecia Jesus; ele pregou e realizou milagres em nome de Jesus. Ainda assim, Judas traiu seu Mestre.

Os apóstatas tinham conhecimento de Jesus Cristo, mas eram desprovidos da intimidade que caracteriza o relacionamento do verdadeiro crente com Cristo.

Essas pessoas haviam confessado o nome de Cristo como seu Senhor e Salvador, mas com o tempo mostram que seu conhecimento era meramente o saber intelectual.

Essa imundícia é a sociedade alienada de Deus. Sua única via de escape era chegar a conhecer o Senhor, agora, porém, se deixam enredar de novo por aquelas mesmas contaminações, e são vencidos por elas. Ao invés de confiarem no aprofundamento do relacionamento com Cristo para a libertação, estas pessoas continuavam a falar apenas acerca do conhecimento intelectual, sustentado com toda a arrogância, como sendo de uma seita. Continuavam a falar acerca da liberdade, mas, apesar de todas as suas frases, nada sabiam acerca dela na prática.

Como os homens em Hebreus 10:26, tinham apostatado.

Pedro está convicto de que o último estado de tais homens é pior do que o primeiro.

Um servo que desobedece deliberadamente ao seu senhor é muito mais culpável do que aquele que desobedece por ignorância. (Lucas 12:47-48).

Pedro diz, com efeito, que a profecia de Jesus se revelou verdadeira: o último estado dos falsos mestres revelou-se pior do que o primeiro. (Mt 12:43-45)

Dentro da igreja de Jesus Cristo há crentes verdadeiros e falsos.

Eles vivem um ao lado do outro, assim como o trigo e o joio no mesmo campo.

Quando os falsos crentes saem de livre e espontânea vontade do convívio dos cristãos, demonstram que nunca pertenceram ao corpo de Cristo. (1 João 2:19)

Pedro traz uma advertência urgente aos crentes para que não sigam o caminho dos hereges, que leva à destruição irrevogável e eterna.

2 Pedro 2:21 Pois teria sido melhor para eles não terem conhecido o caminho da justiça do que, após tê-lo conhecido, desviarem-se do santo mandamento que lhes fora transmitido.

a. Dever não cumprido. O que Pedro fala sobre os falsos mestres é o oposto daquilo que era esperado deles. Se sua fé tivesse sido autêntica e seu conhecimento verdadeiro, eles teriam se desenvolvido espiritualmente a fim de ensinar a outros o evangelho de Cristo. Porém, recusaram-se a seguir o “caminho da justiça” e negaram Jesus Cristo como Senhor soberano. Suas vidas eram o contrário do que deveriam ser.

b. Apostasia. Pedro diz: “Teria sido melhor para eles que não tivessem conhecido o caminho da justiça”. Todavia, apesar de terem sido instruídos na fé cristã, desviaram-se de Deus e de Sua Palavra. Por terem deliberadamente se voltado contra Deus, enfrentam julgamento eterno. As Escrituras advertem clara e repetidamente sobre o pecado da apostasia. (Hb 10.26-27).

Nesse ponto, devemos distinguir entre os pecados intencionais e não-intencionais. A pessoa que peca deliberadamente, expressa de forma aberta a rebeldia contra Deus que, nos tempos do Antigo Testamento, resultava em pena de morte (Nm 15.30).

O autor aos Hebreus, ao comentar o destino de um apóstata, diz: “Horrrível coisa é cair nas mãos do Deus vivo” (Hb 10.31).

c. Comparação. Se não conhecessem o caminho da justiça, os falsos mestres poderiam alegar ignorância. Mas agora não. Eles conhecem o “caminho da justiça” que João Batista já havia revelado ao povo de Israel em preparação para a vinda de Jesus (Mt 21.32). Além do mais, a expressão o Caminho era usada como sinônimo da fé cristã. Os falsos mestres não apenas conheceram o Caminho, como também “deram as costas para o mandamento sagrado que lhes foi transmitido”. O que é esse “santo mandamento”? É o mesmo que a mensagem do evangelho de Cristo. Na passagem paralela, Judas chama esse mandamento de “fé que uma vez por todas foi entregue aos santos” (Jd 3). A expressão que lhes foi transmitida se refere a receber o evangelho com o propósito de ensiná-lo e, assim, passá-lo adiante para os ouvintes (I Co 11.23).

Pedro chama esse evangelho de tradição sagrada, o que significa que deve ser mantido

intacto, obedecido e ensinado. Os falsos mestres, porém, quebraram a cadeia de receber e transmitir o evangelho de Cristo. Alteraram o seu conteúdo, rejeitaram seus ensinamentos e perverteram sua verdade. Chamaram as trevas de luz e a escravidão de liberdade. Ao fazê-lo, cometeram o pecado imperdoável, ou seja, o pecado de blasfêmia contra o ES (Mt 12.32). A passo para a apostasia é a rejeição da lei.

2 Pedro 2:22 Cumriu-se neles a verdade do provérbio: O cão voltou ao seu próprio vômito, e ainda: "A porca lavada voltou a revolver-se na lama."

Pedro conclui sua análise dos falsos profetas com dois provérbios. O primeiro é citado exatamente como aparece no Antigo Testamento. (Pv 26.11). Os judeus tratavam os cães com desprezo e como animais impuros, e não como melhor amigo do homem. Um cão “vivia dos restos de todo tipo de coisa e, assim, era potencialmente o transmissor de muitas doenças”. Como animal que se alimenta de lixo, ele volta ao próprio vômito, cumprindo assim o provérbio. Pedro usa esse provérbio para comparar o hábito natural de um cachorro com os falsos mestres, que voltam a viver em pecado.

O segundo provérbio era um ditado comum no mundo antigo. Um porco procura livrar-se dos insetos que o perturbam e do calor do sol rolando na lama. Apesar de a porca ser lavada, por natureza, ela volta à lama de onde veio. Ela rola na sujeira e grunhe de contentamento. Mais uma vez, a aplicação aos apóstatas é clara e descritiva. Assim como o porco gosta de rolar na imundície, os hereges sentem prazer na libertinagem e imoralidade. Jesus cita cães e porcos na mesma frase quando diz: “Não deis aos cães o que é santo, nem lanceis ante os porcos as vossas pérolas” (Mt 7.6). Ele instrui os discípulos a distinguirem entre as pessoas que são receptivas à mensagem do evangelho e aquelas que pisam sobre o que é sagrado.

Tais pessoas são como cães e porcos. Ao vomitar, o cão se alivia das impurezas internas, a porca lavada é limpa da lama externa.

De qualquer modo, os dois animais voltam para a mesma sujeira.

Pedro nesse capítulo adverte os crentes sobre as heresias perniciosas de falsos mestres que negam abertamente a soberania de Cristo e, conseqüentemente, estão diante de destruição repentina.

Pedro descreve a avarizia e a desonestidade desses mestres como forma de advertência, afirma que muitos na comunidade cristã seguirão seus caminhos imorais. Com alguns exemplos da história, Pedro compara o destino dos falsos mestres àquele dos anjos que pecaram e foram condenados ao inferno, dos contemporâneos de Noé que pereceram no dilúvio e das cidades de Sodoma e Gomorra, que foram reduzidas a cinzas. Por outro lado, Deus protegeu Noé e sua família e livrou Ló.

Assim, o Senhor poupa o justo, mas castiga o ímpio no dia do julgamento.

Os falsos mestres maldizem até mesmo os seres celestiais, de modo arrogante fazem acusações, comportam-se como animais e, assim, estão diante da destruição inevitável. Em plena luz do dia, entregam-se à bebedice e à prática do adultério.

São avarentos e experientes na sedução.

Pedro usa como ilustração a vida e o tema de Balaão, cuja besta de carga o repreendeu. A linguagem de Pedro é ilustrativa. Ele faz uso de metáfora ao descrever os falsos mestres, os quais retrata como fontes sem água e nuvens sem chuva. Mais uma vez, Pedro adverte os crentes sobre a sedução. Os hereges prometem liberdade, porém eles próprios são escravos do pecado. Por terem conhecido o caminho da justiça, os apóstatas devem prestar contas de seus atos.

Teria sido melhor se jamais tivessem conhecido a Cristo. Com dois provérbios, sobre um cachorro e uma porca, Pedro conclui sua longa descrição desses falsos mestres.

Por que Pedro gastou tanto tempo contra os falsos mestres, neste capítulo?

Porque ele é primariamente um pastor.

Está ocupado em alimentar as ovelhas do seu Mestre (Jo 21:15-17), e fica furioso ao descobrir que estão sendo envenenadas pela concupiscência disfarçada em religião.